

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 720

Data: 06.06.88

Pg.:

O FIO DA MEADA

Assassinato do alemão está ligado a Tatunka

A Crítica

O desaparecimento do jornalista alemão Karl Brugger, supostamente assassinado cinco anos atrás no Rio de Janeiro, ainda é um mistério para o artista plástico e pesquisador Roland Stevenson, que teria ligado um dia antes do ocorrido, à Brugger para comunicar sua decisão de enfim levá-lo para conhecer as tribos que habitam a fronteira da Venezuela com o Brasil, na tentativa de desmistificar de uma vez por todas as fantásticas histórias contadas pelo pseudo "índio" Tatunka Nara.

"Volto a ressaltar que não alimento nenhuma revolta pessoal contra Tatunka, apenas me manifesto na condição de pesquisador e profundo conhecedor do assunto, do qual estão sendo cogitadas histórias sem nenhum embasamento histórico, gerando toda esse polêmica", disse Stevenson. De acordo com seus estudos antes da Segunda Guerra Mundial, os índios, Yanomami eram conhecidos pelos espanhóis como "guaribas brancos", por parecerem demais com seus soldados. "Os índios apresentavam características pouco comuns, como olhos e cabelos claros, despertando a curiosidade de muita gente, daí publiquei antigo no Jornal do Brasil, na revista Domingo, explicando através de meus estudos, as verdadeiras causas. Foi quando conheci o alemão Karl Brugger que me procurou (tudo aconteceu em 79), para saber detalhes do assunto".

Segundo Stevenson, Brugger já teria vindo inúmeras vezes à Amazônia e conhecido as aventuras de Tatunka Nara, que lhe despertou a iniciativa de escrever "A crônica Akakor". Sem muito sucesso, tentou explicar a farsa de tudo aquilo, mas Brugger insistiu em seu propósito.

De acordo com o artigo publicado em A Crítica, precisamente 22.04.84, Stevenson relata importantes descortas quanto ao desconhecido caminho pré-colombiano, localizado na Bacia de Uaupés. Seus estudos morfológicos nas diversas tribos indígenas, acabaram levando-o à tão esperada confirmação de que as características até certo ponto "incomuns", mas de traços marcantes, não poderiam ter outra origem que não fosse dos povos incas. "Levei muito tempo estudando aquela região, como em todos os anos me des-



lanomamis brancos: só que ninguém, conhece Tatunka

loco para a fronteira no mês de janeiro, devido a ausência de chuvas na região, que impossibilitam demais o meu trabalho, e lá em contato com as tribos dos Tukanos, Dessana Pirataquia, Taryana, Arapasos, Guanama e Baniguas (todas elas localizadas no Nordeste amazônico), contatei dados importantíssimos para a atrnia daqueles povos, que viviam até àquela épo-

ca sob o misticismo das lendas em torno das Virgem do Sol, (mulheres que eram destinadas aos sacrifícios, todas de rara beleza, que durante a invasão espana teriam sido vítimas de aberrações sexuais, dando origem a esse mistura de raças)".

Observou ainda que suas colocações servem apenas para que as pessoas não sirvam de veículo para sensacionalismo barato. e que tudo isso pode ser perfeitamente comprovado em recente programa transmitido para o País inteiro, na passagem do pesquisador Jarques Costeau à Amazônia, em que Tatunka aparece dando as informações, como profundo conhecedor da área, inclusive dando a atender o descaso dos índios Yanomami, através de vestígios na mata, servindo de motivos para não dar prosseguimento na caminhada feita por ele e pela equipe do pesquisador americano. "Quero frisar que não tenho nenhuma intenção de prejudicar Tatunka Nara, mas acho necessário que as pessoas conheçam o verdadeiro lado da história. Quanto ao desaparecimento do alemão Karl Brugger, a única coisa que tenho a dizer é que nos últimos tempos, ele vivia bastante empenhado na produção do livro sobre as histórias de Tatunka, e todas as viagens realizadas para a amazônia foram com esse intuito", finalizou.



Augusto, lanomami de olhos azuis